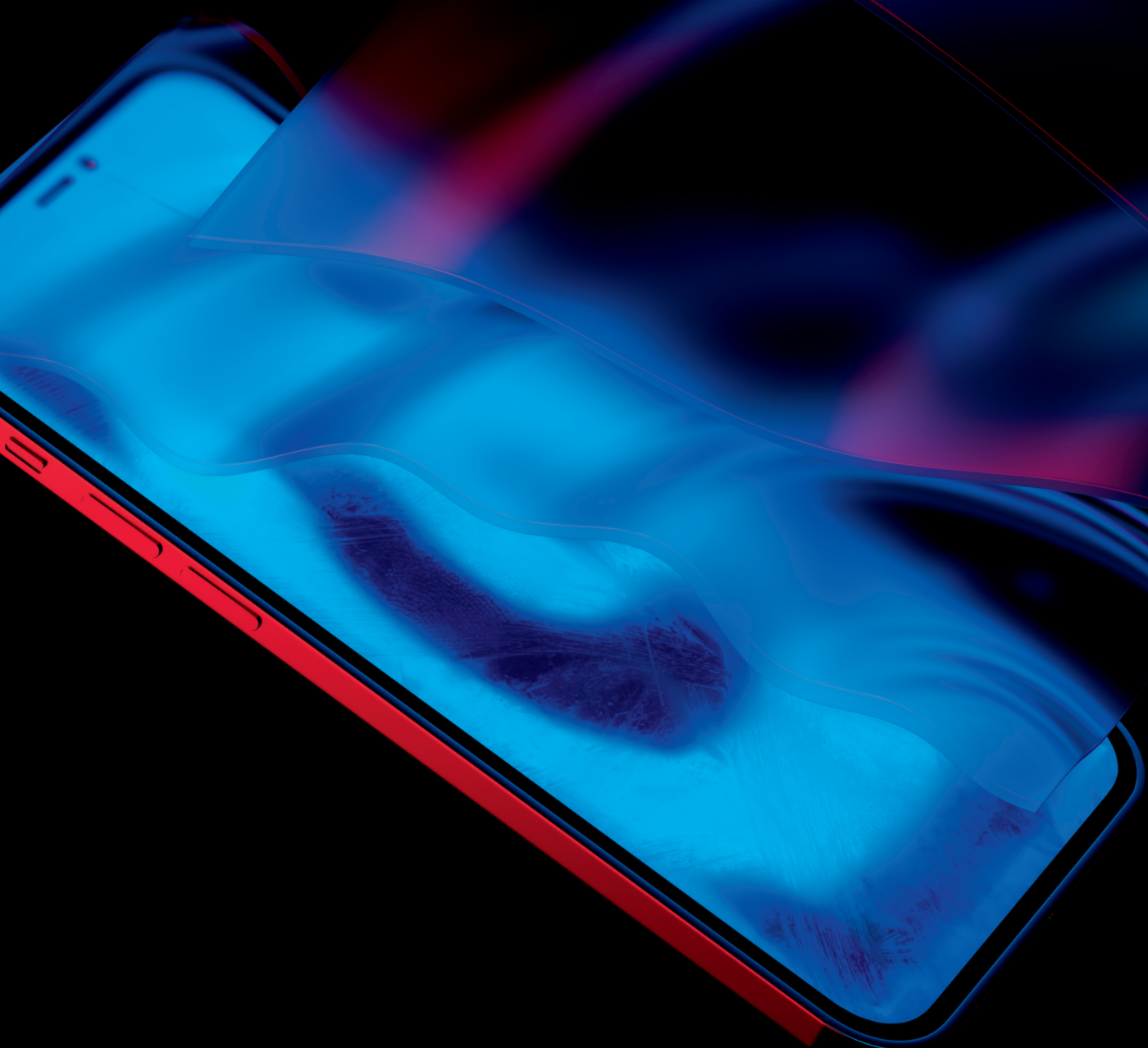
exame. invest + btg pactual digital

guia de bitcoin

PARA INICIANTES

INTRODUÇÃO

FOI-SE O TEMPO EM QUE INVESTIR EM BITCOIN ERA PURA ESPECULAÇÃO. Quem acompanha o mercado financeiro de perto sabe que essa fase ficou para trás. Hoje, bilionários, pessoas comuns e algumas das maiores empresas do mundo já estão criando suas reservas de valor na moeda digital. Não à toa, em apenas dez anos, a valorização do bitcoin foi de centavos para mais de 60.000 dólares.

Se você chegou até aqui, é porque está interessado em entender melhor o mercado de bitcoin e surfar essa onda para aumentar seus rendimentos. Mas provavelmente está com dificuldade de entender a criptomoeda e não sabe por onde começar.

Por isso, resolvemos descomplicar o assunto. Nas próximas páginas deste e-book, criado em parceria com o **BTG Pactual,** você vai encontrar os principais detalhes sobre esse mercado de 5 trilhões de reais. Ainda vai aprender como potencializar seus ganhos e diversificar sua carteira de investimentos de maneira simples e prática.

BOA LEITURA!

ÍNDICE

1. O que é bitcoin?
2. O que é blockchain?
3. Vale a pena comprar bitcoin?
4. Afinal, é seguro?
5. Investindo em bitcoin na prática
6. Fundo de bitcoin: por que vale a pena?

1. O que é bitcoin?

IMAGINE UM INVESTIMENTO que não sofre com a política monetária de seu país e que pode ser acessado por qualquer pessoa do planeta sem autorizações especiais do governo. Eis o bitcoin!

Primeira e mais importante criptomoeda do mundo, ele foi criado com o objetivo de ser um sistema de dinheiro digital sem intermediários. É justamente este o seu principal diferencial em relação às demais moedas que conhecemos, como o real ou o dólar: o bitcoin não existe fisicamente.

Por mais complexo e distante da realidade que isso possa parecer, na prática existe um jeito bastante simples de defini-lo: o bitcoin é mais um meio de troca — assim como o sal e o ouro já foram um dia.

História

O bitcoin tem sua criação atribuída a Satoshi Nakamoto, pseudônimo de uma figura misteriosa cuja verdadeira identidade permanece desconhecida até hoje. Foi em 2008,

enquanto a humanidade enfrentava uma recessão econômica de grandes proporções, e instituições bancárias ao redor do mundo perderam credibilidade, que Nakamoto publicou o artigo *Bitcoin: um sistema de dinheiro eletrônico de pessoa para pessoa.*

No material, o programador (ou grupo de programadores) começava a desenhar o funcionamento do primeiro sistema de dinheiro digital totalmente descentralizado. Ou seja, um sistema em que as transações não dependiam de uma figura central, como os bancos ou o governo, para efetuar seus registros.

Começava, então, a maior revolução financeira da história.

Principais características

1. INDEPENDÊNCIA

Ao ser emitido de forma descentralizada, o bitcoin minimiza a dependência de um terceiro de confiança, como bancos e outras instituições financeiras responsáveis por intermediar as transações e garantir a autenticidade no sistema financeiro tradicional.

---

2. SOBERANIA INDIVIDUAL

O bitcoin não se limita às fronteiras geográficas dos países. Assim, uma vez que você detém o controle sobre a moeda digital, pode movimentá-la livremente para qualquer região do mundo. Além disso, possui controle absoluto e inconfiscável dessa parcela de seu patrimônio.

---

3. TRANSPARÊNCIA E IMUTABILIDADE

Os registros das transações feitas em blockchain são considerados definitivos. Assim, depois de realizada, nenhuma transação pode ser alterada. Com isso, há também um ganho na rastreabilidade e na transparência das transações.

---

4. INCLUSÃO

Estima-se que, atualmente, existam mais de 2 bilhões de desbancarizados no mundo. Por se tratar de um sistema financeiro totalmente aberto, o bitcoin tem potencial de incluir estas pessoas — já que, para realizar transações na rede, basta ter acesso à internet.

Como os bitcoins são criados?
O processo de “fabricação” do bitcoin é conhecido como “mineração”. Ele é feito em computadores extremamente potentes, que realizam milhares de cálculos por segundo para encontrar uma sequência que torne um bloco de bitcoin compatível e registrar as transações.

Os responsáveis por disponibilizar o poder computacional de suas máquinas para manter a rede bitcoin funcionando são conhecidos como “mineradores”. Basicamente, eles passam seu tempo disputando para ver quem vai conseguir registrar um novo grupo de transações — já que, a cada registro efetuado, o minerador é recompensado com novas unidades da moeda. Em média, um novo registro acontece a cada 10 minutos.

O sistema prevê, ainda, que a cada quatro anos a recompensa pelo registro caia pela metade. Assim, levando em conta que o número de bitcoins é finito (existem apenas 21 milhões de unidades), a previsão é

de que, até 2142, todos os bitcoins já tenham sido minerados. Este modelo faz com que o ativo replique o padrão de escassez do ouro no ambiente digital.

2. O que é blockchain

NA REDE BITCOIN, o “terceiro de confiança” (representado pelos bancos no sistema financeiro tradicional), é substituído pelo sistema blockchain. É ele, por meio de um mecanismo de criptografia de chaves públicas, que garante que as transações sejam legítimas.

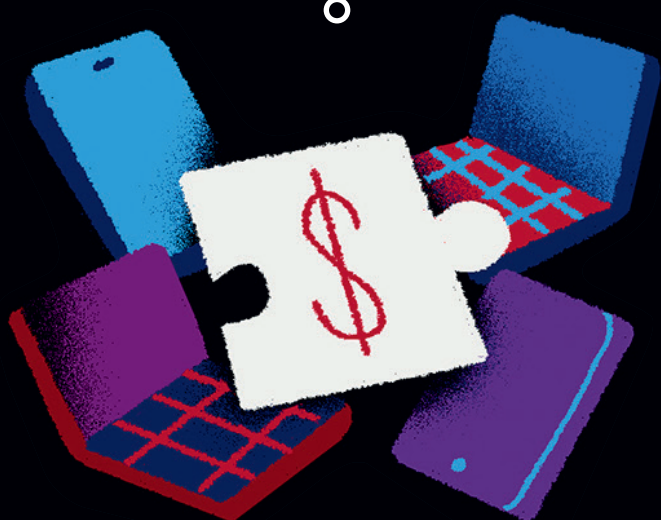
O blockchain funciona como um grande banco de dados. É um histórico de troca de informações que não podem ser alteradas, revisadas ou adulteradas — o que garante uma maneira extremamente segura e transparente de manter um registro, auditável em tempo real, dessas movimentações.

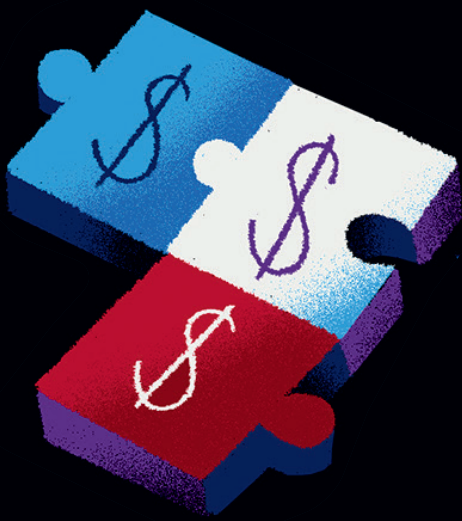
Além disso, o software foi desenvolvido para que não haja duplicidade ou informação conflituosa. Assim, qualquer transação que não respeite essa regra não será registrada dentro do blockchain.

Como funciona um blockchain

O sistema criado para autenticar as transações em bitcoin hoje é usado por empresas para certificar registros e documentos

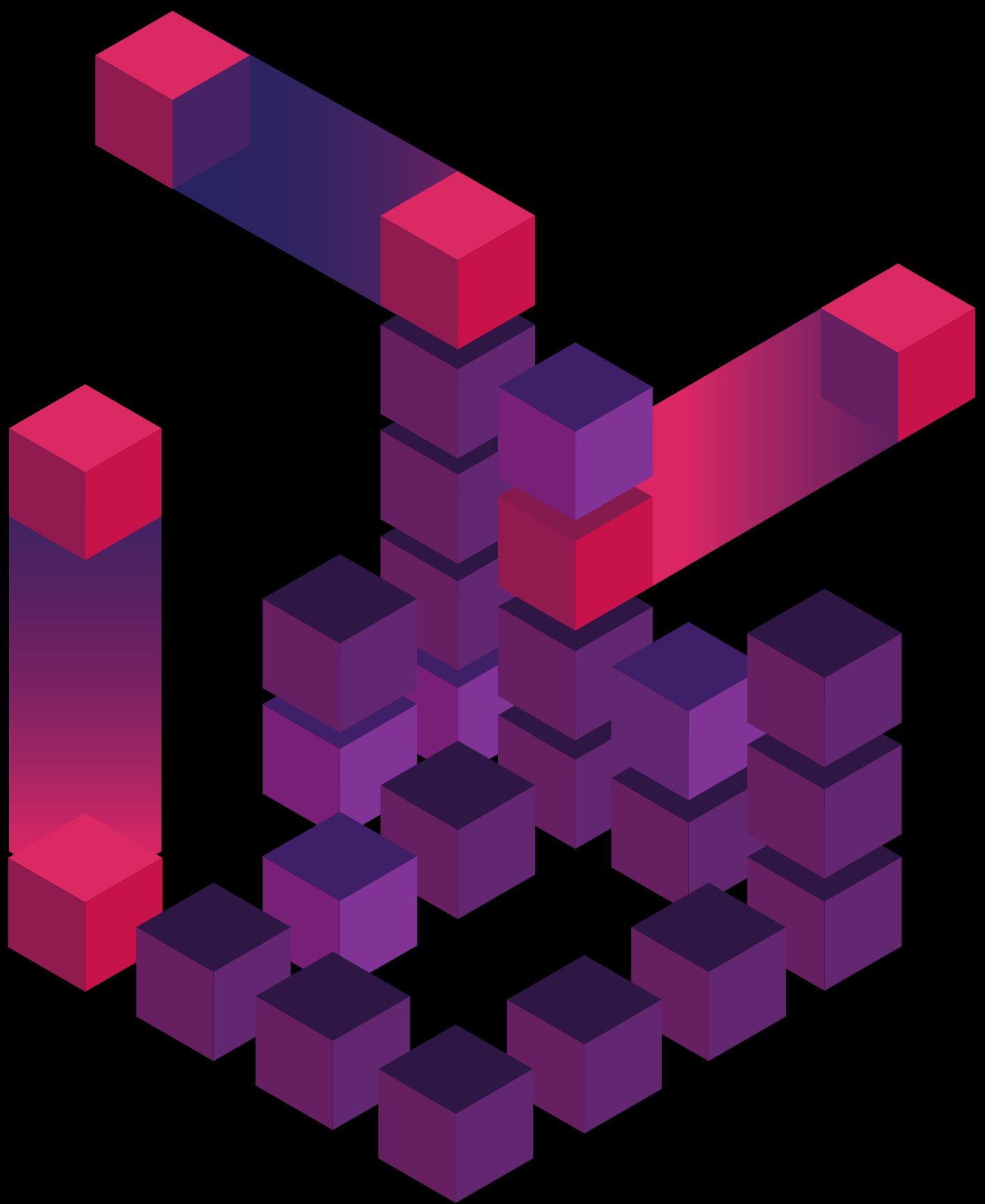
A pessoa "A" quer fazer uma transação para a "B" (de um documento, um registro, uma criptomoeda ou outra informação)

A transação é representada digitalmente por um bloco

O bloco é enviado para uma rede de computadores ligados ponto a ponto

As máquinas da rede aprovam a transação, confirmando sua autenticidade

O novo bloco é adicionado à cadeia de blocos

A transação é completada e se torna permanente, inalterável e rastreável

Fonte: Blockchain Council.

3. Vale a pena comprar bitcoin?

DESDE 2017, quando o bitcoin chamou a atenção do grande público pela primeira vez, a criptomoeda vem quebrando recordes de cotação. Em 2020, por exemplo, seu valor saltou de 7.000 para 30.000 dólares, o que representa uma alta de mais de 300%.

Ao deparar com esse tipo de manchete nos noticiários, você provavelmente já se perguntou se ainda há espaço para entrar nesse mercado ou se a onda de valorização ficou para trás.

A resposta é sim! Vale a pena investir em bitcoin e este pode ser um dos melhores momentos para fazê-lo. Entenda a seguir alguns motivos para fazer essa aposta.

O futuro é digital

Em um primeiro momento, é normal (e até esperado) que o surgimento de novas tecnologias cause estranhamento e desconfiança. Mas sua consolidação tem se mostrado inevitável.

Foi assim com a internet (que transformou o mercado da

comunicação), com os aplicativos de mobilidade (que mudaram o mercado de transportes) e será assim com o bitcoin, que promete revolucionar o sistema financeiro. Estamos falando de uma transformação que começou em 2008 e está em curso agora, enquanto você lê este material.

Dados mostram que a curva de adoção do bitcoin é mais rápida do que a implementação de qualquer infraestrutura que veio antes dele, como a internet, os telefones móveis e os bancos virtuais. Não à toa, instituições financeiras renomadas e alguns dos maiores empresários do mundo se referem ao bitcoin como "a moeda do futuro".

Mercado em ascensão

O que percebemos atualmente é um grande movimento de entrada de investidores institucionais, como a Tesla e a Microstrategy, no mercado de bitcoin. E, cada vez que uma empresa, pessoa ou fundo relevante torna público seu investimento na moeda, o mercado tende a responder positivamente, impulsionando

seu preço e fortalecendo a tese de bitcoin como alternativa de investimento para a pessoa física.

Exemplo disso foi quando, em janeiro de 2021, o bilionário Elon Musk colocou a hashtag “bitcoin” em sua biografia no Twitter, fazendo com que a criptomoeda subisse mais de 17%. Já imaginou surfar essa onda?

Grande escassez de oferta

Diferentemente do que acontece com outras moedas, como o dólar, o euro e o real, o bitcoin tem um limite de unidades a ser mineradas: serão apenas 21 milhões. Atualmente, estima-se que cerca de 85% desse limite já tenha sido atingido. E, com grandes empresas comprando boa parte do bitcoin recém-minerado, a tendência é que ele se torne cada vez mais escasso.

A lei da oferta e da procura, uma das bases da economia, prevê que quanto mais escasso for um bem, maior será seu preço se houver um aumento na procura. Assim, tudo leva a crer que a valorização do bitcoin deve continuar pelos próximos anos.

Popularização como meio de pagamento

A digitalização do dinheiro e a aceitação da criptomoeda como meio de pagamento pelos maiores players de crédito do mundo já são uma realidade. Seguindo os passos de outros gigantes do setor (como PayPal e Visa), a Mastercard anunciou recentemente que irá permitir a circulação de criptoativos em sua rede ainda neste ano.

Isso reforça a teoria divulgada pelo Citi GPS, em um relatório publicado em março deste ano, de que o bitcoin já conquistou seu espaço na sociedade e está, aos poucos, se aproximando de um movimento de "adoção massiva". Ou seja, a tendência é que os criptoativos estejam cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas daqui em diante.

Diversificação da carteira

Essencial para o sucesso no mundo dos investimentos, a diversificação de portfólio é, também, uma das razões pelas quais acreditamos que investir em bitcoin ainda vale a pena.

Isso porque, historicamente, o ativo é descorrelacionado de outros mercados.

Assim, ao comprar bitcoin, você pode reduzir o risco geral de sua carteira ao mesmo tempo que potencializa seu retorno. De quebra, ainda se protege contra a desvalorização de ativos cujos preços variam de acordo com o humor dos investidores ou por conta de políticas macroeconômicas mal dimensionadas.

4. Afinal, é seguro?

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS VANTAGENS do bitcoin, precisamos falar também sobre a segurança desse investimento. Esse é um ponto que costuma gerar muitas dúvidas em quem pensa em começar a investir no ativo. Para ajudar, explicamos a seguir quais são os riscos.

Risco de ruína

Por mais promissor que o bitcoin seja, o futuro ainda é incerto. Por isso, é preciso considerar o risco de ruína, que é quando se perde 100% do capital aplicado. Apesar de improvável, não podemos ignorar que o risco existe.

Risco regulatório

Por ser um mercado relativamente novo e com características bem particulares, as regras ainda não estão 100% claras. Existem algumas diretrizes em âmbito internacional e um código de autorregulação lançado pela Associação Brasileira de Criptoeconomia (ABCripto) em 2020. Algumas propostas tramitam

no Congresso, mas ainda não há, efetivamente, uma lei que regule toda a classe de ativos no país.

Volatilidade

É preciso estar preparado para a volatilidade. As oscilações de preço podem facilmente atingir os dois dígitos rapidamente. No dia 12 de março de 2020, por exemplo, o preço do bitcoin caiu 42% em menos de um dia.

Apesar de estar diminuindo com o passar dos anos, a volatilidade do bitcoin ainda é relativamente alta quando comparada com a de ações de empresas já consolidadas na bolsa.

Além disso, diferentemente da bolsa de valores, esse mercado funciona 24 horas por dia, sete dias da semana, o que pode gerar ansiedade em algumas pessoas. Portanto, o bitcoin é um ativo para investidores com perfil mais moderado e arrojado.

Correlação dos ativos

Apesar de estarem escorrelacionadas das demais classes de ativos, as

criptomoedas são fortemente correlacionadas entre si. Então, por mais que você possa diversificar sua carteira dentro desse mercado, ainda estará sujeito às movimentações de preços que são, em sua maioria, regidas pelo bitcoin.

Risco de custódia

Ao investir diretamente em bitcoin, você pode armazenar o saldo em uma carteira digital de uma *exchange* (corretora especializada em criptoativos). Mas elas costumam armazenar os criptoativos em poucas carteiras, muitas vezes multimilionárias, e que atraem hackers mal-intencionados.

Caso a corretora não tenha um fundo para usar em situações emergenciais como um roubo e arcar com as perdas, elas acabam sendo socializadas entre todos os usuários com saldo na plataforma.

5. Investindo em bitcoin na prática

DIANTE DESSES FATORES, É EXTREMAMENTE IMPORTANTE INVESTIR uma parte de seu dinheiro que não vá fazer falta, ou seja, que não esteja reservado para emergências ou para pagar contas. Além disso, você deve alocar uma fatia pequena de seu patrimônio, de, no máximo, 5%. Assim, é possível otimizar os ganhos na carteira sem se expor demais ao risco.

Afinal, retorno passado não é garantia de lucro futuro, e investir envolve riscos. Portanto, você deve sempre respeitar seu perfil e o objetivo com o investimento.

Mas, basicamente, existem três formas de investir em bitcoin no Brasil hoje. A primeira é diretamente em corretoras de criptomoedas, também conhecidas como *exchanges*. Nessa plataforma, você pode depositar seus reais e convertê-los em criptoativos.

Porém, caso escolha seguir com esse método, lembre-se de ter cuidado ao escolher para ter certeza

de que a empresa é idônea e não vai sumir com seu dinheiro.

A segunda é a modalidade conhecida como *peer to peer.* Essa forma de pagamento permite que uma pessoa transfira bitcoins diretamente para outra e receba seu pagamento sem precisar do intermédio de uma *exchange.*

A terceira é por meio de um **fundo de investimento especializado.** Funciona como em fundos multimercado ou de ações, em que há um gestor experiente que fica responsável por tomar as decisões de alocação por você. São cobradas taxas de administração e, em alguns casos, de performance, de acordo com a valorização do fundo ao longo do tempo.

6. Fundo de bitcoin: por que vale a pena?

FOI PENSANDO NA SEGURANÇA QUE A TERCEIRA OPÇÃO oferece e na possibilidade de democratizar o investimento em bitcoin que o BTG Pactual lançou o **BTG Pactual Bitcoin 20 Fundo de Investimento Multimercado.** Estamos falando do primeiro fundo de bitcoin de um banco de investimentos do país. E o melhor, com valor mínimo de apenas 1 real para o investimento.

O fundo está disponível na plataforma do banco para todos os clientes desde 5 de abril. O ativo ainda é isento de taxa de performance. Já a taxa de administração é de 0,50% ao ano, enquanto a liquidez é D+3 (três dias úteis após a solicitação).

O fundo tem em sua composição 20% de bitcoin e 80% em renda fixa. Deste volume, 55% é alocado em títulos do Tesouro Selic, 20% em Certificados de Depósito Bancário (CDB) e 5% em operações compromissadas.

Mas por que há ativos de renda fixa no fundo de bitcoin?

É uma regra da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A autarquia que regula o mercado permite o investimento integral em criptomoedas apenas para fundos destinados a pessoas físicas ou jurídicas com mais de 1 milhão de reais investidos. Ou para investidores profissionais, com mais de 10 milhões de reais aplicados.

Apesar da posição ficar diluída, fundos de investimento são uma ótima via de acesso a esse mercado. Afinal, é o modelo mais conveniente de se acessá-lo. O investidor consegue expor seu patrimônio à valorização do bitcoin sem ter de se preocupar com o melhor momento de compra, ou de venda, e, em especial, com a custódia dos ativos.

O fundo do BTG representa, portanto, uma forma mais acessível, segura e prática de investir no bitcoin. Então, vale a dica: quanto mais cedo você fizer seu primeiro aporte, mais provável que consiga capturar as valorizações da moeda.

Não perca essa oportunidade. Invista em bitcoin com uma estratégia inédita no mercado brasileiro e apoio do maior banco de investimentos da América Latina. Abra sua conta no BTG Pactual digital.

exame. invest + btg pactual digital

Ilustrações Bruno Faiotto e Victor Vilela.
Fotos Sopa Images/Getty Images